

“A Descriminalização da Maconha sob a Ótica da Saúde”

E. A. Carlini

- Professor Emérito EPM/UNIFESP
- Pesquisador Emérito SENAD/MJ

Novembro, 2017

Éra Pré-Cristã: Maconha na China

“Shen Nung – 3000 AC”

***Ma-yo* – preparação à base de
maconha e vinho: Controle da dor
em cirurgia***

“Liberator of Sin”

“Delight giver”

*Snyder, S. Em: Uses of Marijuana. Oxford University Press, London, 1971.

O que quis dizer Shen Nung* há 5000 anos atrás?

Maconha

- 1) Liberadora dos Pecados (Liberator of sins)
- 2) Doadora de deleite (Delight giver)

Sec. XXI

1ª opinião:

- 1) Minimizar os pecados, desonestidade, irresponsabilidade, etc., etc.)
- 2) *“Liberou total”*: perda de moral e dos bons costumes

2ª opinião:

- 1) Alivia os nossos sentimentos de culpa em geral: peso na consciência pelo não cumprimento de nossos deveres.
- 2) Melhora qualidade de vida; mais euforia; mais pensamentos agradáveis.

* Em Snyder S. *User of Marihuana*. Oxford University Press. London, 1971.

Garcia da Orta (1563): Coloquios dos Simples e Drogas da Índia. Edição publicada pela **Academia Real das Sciencias de Lisboa**, Imprensa Nacional, Lisboa, 1891.

Ruano *“Pois asi he, dizeyme como se faz este banguê, e pera que o tomão, e que leva?”*

Orta *“Fazse do pó destas folhas pisadas, e ás vezes da semente; ... porque embebeda e faz estar fóra de si;*

A euforia

e o proveito que disto tirão he estar fora de si, como enlevados sem nenhum cuidado e prazimenteiros, e alguns a rir hum riso parvo; e já ouvi a muitas mulheres que, quando hião ver algum homem, pera estar com choquarerias e graciosas o tomavão.

Garcia da Orta (1563): Coloquios dos Simples e Drogas da Índia. Edição publicada pela **Academia Real das Sciencias de Lisboa**, Imprensa Nacional, Lisboa, 1891.

A boa viagem

E o que ... se conta ... he que os grandes capitães, ... acostumavão embebedar-se ... com este bangue, pera se esquecerem de seus trabalhos, e nam cuidarem, e poderem dormir; ... E o gram Soltão Badur dizia a Martim Affonso de Sousa, a quem elle muito grande bem queria e lhe descubria seus secretos, que quando de noite queria yr a Portugal e ao Brasil, e á Turquia, e á Arabia, e à Pérsia, não fazia mais que comer um pouco de bangue; ...

Garcia da Orta (1563): *Coloquios dos Simples e Drogas da Índia*. Edição publicada pela **Academia Real das Sciencias de Lisboa**, Imprensa Nacional, Lisboa, 1891.

A má viagem

Ruano “... eu vi hum portuguez choquareiro, ... e comeo uma talhada ou duas deste letuario, e de noite esteve bebedo gracioso e nas falas em extremo, e no testamento que fazia. E porém era triste no chorar e nas magoas que dizia; ... mostrava ter tristeza e grande enjoamento, e ás pessoas que o vião ou ouvião provocava o riso, como o faz hum bebedo saudoso; ... e ter vontade de comer”.

Efeitos Terapêuticos da Maconha, de acordo com O'Shaughnessy (1840)*

His most clear-cut findings were that cannabis relieved pain and acted as a muscle relaxant...

S. Snyder

*O'Shaughnessy W.B. Trans Med. Phys. Soc. Bengal, 1838-1840, p, 713 Apud.

**Snyder, S. Em: Use of Marijuana. Oxford University Press, London, 1971

Século XIX - Maconha como Analgésico

***Cannabis is very valuable for the relief of pain,
particularly that depending on nerve
disturbances...(*)***

***Hobart Hare
Professor of Medicine
Jefferson Medical College
Philadelphia, USA***

*Hare, H.A and Chrystie, W. A System of Practical Therapeutics, Lee Brothers, Philadelphia, vol. 3, 1892. Apud: Snyder, S. Em: Uses of Marijuana. Oxford University Press, London, 1971.

Século XIX - Maconha como Analgésico

Another remedy that perhaps will become, if it is not already, one of the major divinities of neurology, is Cannabis indica...

G. Beards (1880)*

*Apud Mechoulam, R. and Carlini E. A.: Towards Drugs derived from Cannabis. Naturwissenschaften 65, 174-179,1978.

Século XIX - Maconha como Analgésico

***In almost all painful maladies I have found
Indian Hemp by far the most useful of
drugs...(*)***

J. Russel Reynolds

Médico da Rainha Vitória

*Russel Reynolds, J. The Lancet 22, 637, 1890. Apud: Snyder, S. Em: Uses of Marijuana. Oxford University Press, London, 1971.

Fonseca, G. A maconha, a cocaína e o ópio em outros tempos. **Arquivos de Polícia Civil** 1980: 34: 133-145.

- *“aos 4 de agosto de 1785 o Vice-Rei.... enviava carta ao Capitão General e Governador da Capitania de São Paulo.... recomendando o plantio de cânhamo por ser de interesse da Metrópole... remetia a porto de Santos... “dezesseis sacas com 39 alqueires” de sementes de maconha...”* (Fonseca, 1980).
-

“Cannabis is a thoroughly vicious drug,
deserving the odium of civilised people”
Quote from the Egyptian Government’s
Annual Report on Narcotics, 1944.”

II Conferência Internacional do Ópio – Liga das Nações – Genebra 1924 (41 países) Kendell, R. Cannabis condemned: the proscription of Indian hemp. **Addiction** 2003; 98: 143-151.

“... And the Brazilian representative, Dr. Pernambuco, described it as “more dangerous than opium (Vol. 2, pag. 297). Again no one challenged these statements, possibly because both were speaking on behalf of countries where haschich use was endemic (in Brazil under the name of diamba)” (Kendell, 2003).

Convenção Única sobre Narcóticos da ONU – 1961

Lista I (heroína, morfina, cocaína, metadona, etc)

**Cannabis and Cannabis resin and Extracts and
Tinctures of Cannabis**

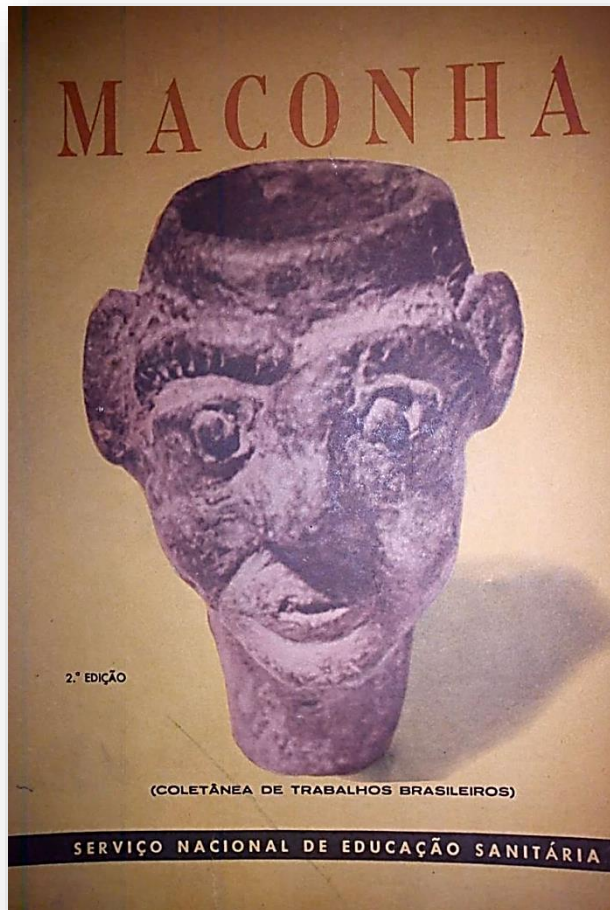
Lista IV (heroína, , ,) medidas especiais
de controle para as propriedades particulares
perigosas de uma droga:

Cannabis and Cannabis resin

Visão Brasileira sobre Maconha - 1958

Maconha: Coletânea de Trabalhos Brasileiros

Serviço Nacional de Educação Sanitária, Imprensa Nacional, 1958



- *Os fumadores de maconha: efeitos e males do vício da maconha*
- *Sobre o vício da maconha*
- *O canhamo ou diamba e seu poder intoxicante*
- *Os perigos sociais da maconha*
- *Diambismo ou maconhismo: vício assassino*
- *A ação tóxica da maconha produzida no Brasil*
- *Estudo dos distúrbios nervosos produzidos pela maconha*



MAS...

“even if marijuana is prone to nonmedical use, that does not obviate its potential for medical product development. In fact, many “legal” pharmaceutical products that are used for pain relief, palliation, and sleep induction have more serious acute toxicities than marijuana, including death”. (1)

Israel (2010):

O Comitê do Ministério da Saúde de Israel recomendou:

“A maconha medicinal deve ser incluída como uma das medicações oferecidas pelo programa nacional de saúde e mais médicos devem ser autorizados a prescrevê-la, recomenda o Comitê do Ministério da Saúde. Com as novas recomendações do comitê, o ministério estima que o número de pacientes com prescrição de maconha medicinal chegará a 40.000.”

Fonte: Even D. Haaretz Newspaper in Israel. Government may cover cost of medicinal marijuana. Disponível em:

<http://www.haaretz.com/news/national/government-may-cover-cost-of-medicinal-marijuana-1.322739> . Acessado em: 25 de janeiro de 2011.

4

FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, domingo, 17 de junho de 2007



Frascos com maconha para uso medicinal são exibidos em farmácia de Roterdã, na Holanda



MARINOL®

(dronabinol)* **Warning:** May be habit forming
capsules 2.5 mg

FOR THE TREATMENT OF ANOREXIA ASSOCIATED WITH WEIGHT LOSS IN PATIENTS WITH AIDS

IMPROVES APPETITE

■ Significant appetite improvement was observed by week 4 of a 6-week multicenter, double-blind, placebo controlled study of 139 patients.

■ Trends toward improved body weight and mood, and decreases in nausea were also seen in the same study.

■ The most frequent adverse reactions include: euphoria (13%), dizziness (7%), thinking abnormal (7%), sinusitis (6%), somnolence (6%).¹ Although no drug/drug

interactions were discovered during clinical trials of MARINOL, cannabinoids may interact with other drugs, including amphetamines, atropine, and amitriptyline.

■ MARINOL has the potential for abuse. The same care in prescribing and accounting for MARINOL should be used as for other Schedule II drugs. Prescriptions should be limited to the amount necessary for the period between visits.

Please see Full Prescribing Information.

Reference: 1. Data on file, Roxane Laboratories, Inc.

* The USAN name for delta-9-tetrahydrocannabinol (THC).

NDC 0037-1221-50

Rx Only

Cesamet[®] **C II**
(Nabilone Capsules)

1 mg

Each capsule
contains 1 mg
nabilone

50
Capsules

Usual dosage: 1 or 2 mg twice a day. The maximum recommended daily dose is 6 mg given in divided doses three times a day. See package insert for dosage information.

Store at controlled room temperature 25°C (77°F). Excursions permitted to 15°C-30°C (59°F-86°F). [See USP Controlled Room Temperature.]

Mfd by: Valeant Canada Ltd., Quebec, Canada
For:

MEDA
PHARMACEUTICALS
Meda Pharmaceuticals Inc.
Toronto, Ontario M2H 1B7
Made in Canada.

MEDA
PHARMACEUTICALS

7013186-001
Rev. 12/09



Cesamet[®] is a registered trademark of
Valeant Pharmaceuticals North America.

Exp. No.:
Lot No.:

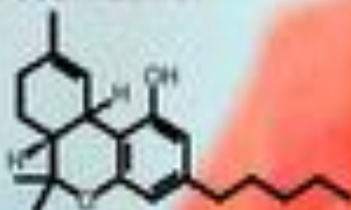
UN FÁRMACO A BASE DE CANNABIS

SATIVEX

- ▶ Medicamento que se comercializa en Canadá
- ▶ Extracto puro de cannabis
- ▶ Pulverización sublingual

COMPONENTES ACTIVOS POR DOSIS

2,7 mg
tetrahidrocannabinol
(THC)



2,5 mg
cannabinol
(CBD)



5 %
Otros
cannabinoides



EL ENSAYO

207 PACIENTES HAN PARTICIPADO
DURANTE UN AÑO

Resultado antes y después del tratamiento

- ▶ **NAÚSEAS Y VÓMITOS POR QUIMIOTERAPIA TRAS EL TRATAMIENTO**



- ▶ **ESPASMOS FRECUENTES POR ESCLEROSIS MÚLTIPLE**



- ▶ **INAPETENCIA EN ENFERMOS DE SIDA**



- ▶ **DOLOR NEUROPÁTICO INTENSO O INTOLERABLE (ESCLEROSIS MÚLTIPLE)**



Opinião dos pacientes com Esclerose Multipla (EM) sobre os efeitos de fumar cigarros de *Cannabis sativa* (ano 1997)

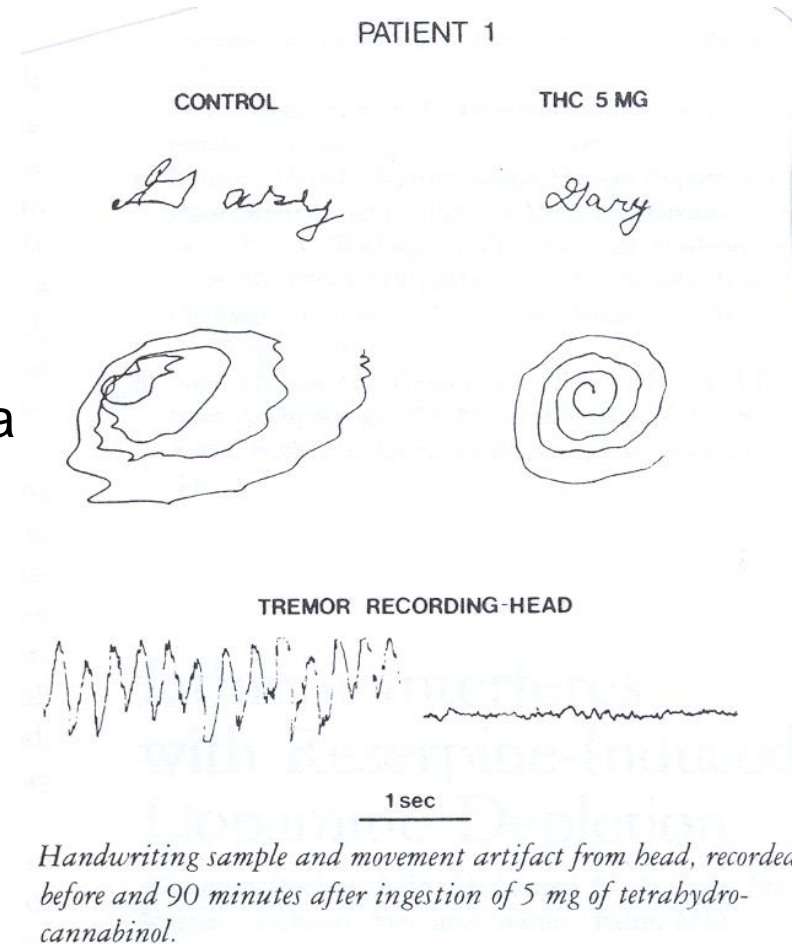
- 53 pacientes americanos e 59 ingleses com ME fumando maconha
- Entrevista postal: questionário com 68 questões: 57% de respostas

Porcentagem de Pacientes relatando

| Sinal/Sintoma | Melhora(%) | | Piora(%) | |
|---|------------|-------|----------|-------|
| | muita | pouca | muita | pouca |
| Espasticidade ao deitar | 75,6 | 20,9 | 0 | 0 |
| Dor muscular | 73,8 | 21,3 | 0 | 0 |
| Dor noturna-pernas | 75,0 | 17,3 | 1,9 | 0 |
| Tremor | 53,5 | 37,2 | 1,9 | 1,9 |
| Espasticidade acordar | 63,0 | 26,0 | 0 | 0 |
| Fraqueza pernas | 35,3 | 37,6 | 3,5 | 0 |
| Melhoras abaixo de 70% de melhora (soma de muita e pouca melhora) pode ser efeito placebo | | | | |

Tratamento de Esclerose Múltipla (EM) com Δ^9 -Tetrahidrocannabinol (ano 1983)*

- 8 pacientes com EM – Simples-cego
- Placebo, 5, 10, 15 mg Δ^9 -THC (cápsula)
- varias medidas clinicas (Tremor; ataxia)
- **Resultados:**
- 5 dos 8 (60%) pacientes relataram melhora **subjetiva**.
- 2 dos 8 (25%) pacientes apresentaram melhora subjetiva e **objetiva**.
- os 8 apresentaram “*high*”, dois de cunho desagradável.



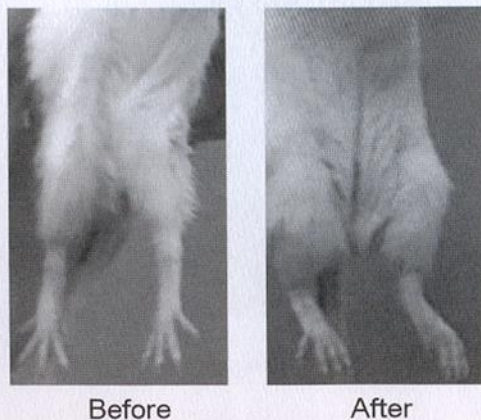
* Clifford DB. Tetrahydrocannabinol for tremor in Multiple Sclerosis. Annals of Neurology 13, 669-671,1983

Envolvimento do Sistema Cannabinoide na Esclerose Multipla Experimental em Camundongos*, **.

Espasticidade e Tremor II

- $\Delta 9$ -THC e R(+) WIN 552122 (agonista sintético) e meanandamida: diminuem tremor e reduzem espasticidade.
- S(-) WIN 552122 E CBD – em efeito.
- Rimonabant (antagonista) impede o efeito do R(+) 552122.
- Rimonabant exarceba a espasticidade.

Reduction of Spasm and Spasticity by R-(+)-WIN55212,
a Cannabinoid Receptor Agonist (5 mg/kg i.p.)



* Baker D et al. Cannabinoids control spasticity and tremor in a multiple sclerosis model. Nature **404**, 84-87, 2000.

** Di Marzo, V. et al. Endocannabinoids and multiple sclerosis: a blessing from the "inner bliss"? Trends in Pharmacological Science **21**, 195-197, 2000

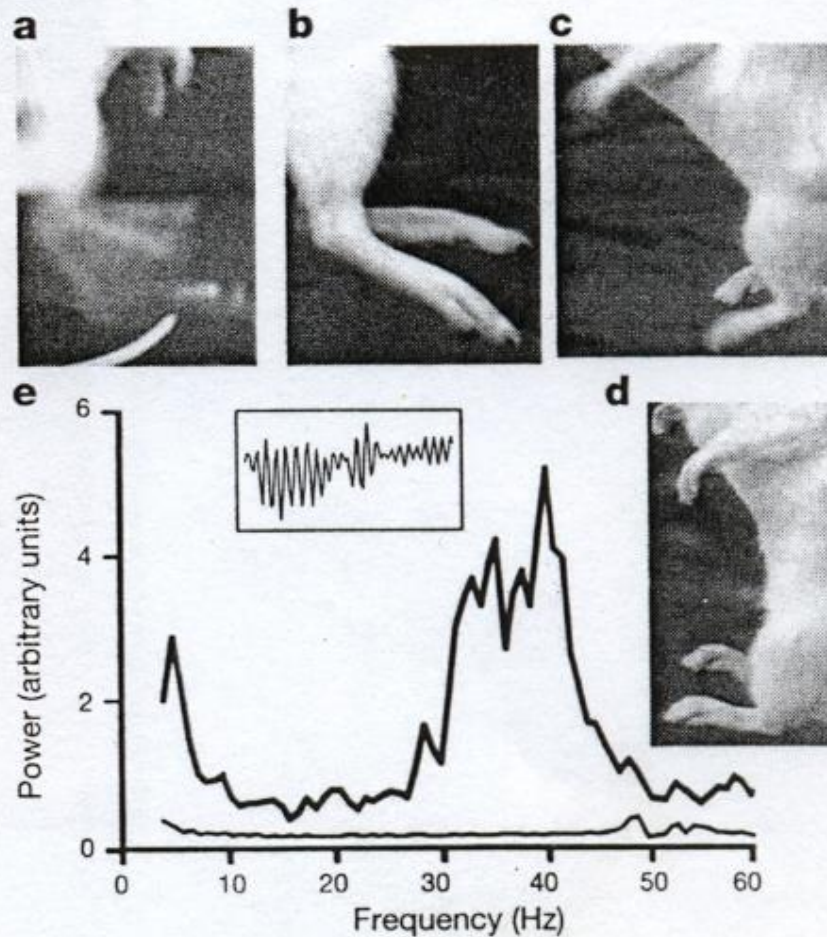


Figure 1 Cannabinoid receptor agonism inhibits tremor in autoimmune encephalomyelitis¹. Mice with hindlimb (**a, b**) or fore- and hindlimb (**c, d**) tremor both before (**a, c**) and after (**b, d**) treatment with 5 mg kg⁻¹ i.p. with *R*(+)-WIN 55,212. **e**, Power spectra of hindlimb tremors recorded with the foot suspended above a strain gauge before (thick line) and after (thin line) 5 mg kg⁻¹ i.p. *R*(+)-WIN 55,212 injection. Inset, snapshot of raw record over 0.5 s.

MACONHA E CONVULSÃO (EPILEPSIA)

Pois é, até parece que não sabemos fazer as coisas!

Vejam a notícia abaixo:

FDA aprova testes com medicamento para epilepsia a base de maconha

Publicado em [24 de outubro de 2013](#) por [blogdamaryjuana](#)

Um fato emblemático acaba de agitar o universo da maconha medicinal: o Food and Drug Administration (FDA) – órgão regulador de alimentos e medicamentos nos Estados Unidos - aprovou pela primeira vez na história testes com voluntários envolvendo um remédio feito de maconha. Trata-se do Epidiolex, que contém 98% de canabidiol e é indicado para epilepsia.

TRABALHOS PRÉ-CLÍNICOS COM O CANNABIDIOL

Colab. com Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel e
Universidade de Bonn, Alemanha

Psychopharmacologia (Berl.) 18, 82—93 (1970)
© by Springer-Verlag 1970

Structure Activity Relationship of Four Tetrahydrocannabinols and the Pharmacological Activity of Five Semi-Purified Extracts of *Cannabis sativa**

E. A. CARLINI and M. SANTOS**

Departamento de Ciências Fisiológicas Faculdade de Ciências Médicas
da Santa Casa São Paulo, Brasil

U. CLAUSSEN, D. BIENIEK, and F. KORTE

Organisch-Chemisches Institut der Universität Bonn

Received April 1, 1970

LETTERS TO THE EDITOR, *J. Pharm. Pharmac.*, 1973, **25**, 664

Cannabidiol and *Cannabis sativa* extract protect mice and rats against convulsive agents

Setor de Psicofarmacologia,
Escola Paulista de Medicina,
Rua Botucatu, 862,
04023—Sao Paulo, Brãzil.

February 6, 1973

E. A. CARLINI
J. R. LEITE
M. TANNHAUSER
A. C. BERARDI

Pois é, até parece que não sabemos fazer as coisas!

Vejam a notícia abaixo:

FDA aprova testes com medicamento para epilepsia a base de maconha

Publicado em 24 de outubro de 2013 por [blogdamaryuana](#)

Um fato emblemático acaba de agitar o universo da maconha medicinal: o Food and Drug Administration (FDA) – órgão regulador de alimentos e medicamentos nos Estados Unidos – aprovou pela primeira vez na história testes com voluntários envolvendo um remédio feito de maconha. Trata-se do Epidiolex, que contém 98% de canabidiol e é indicado para epilepsia.

Mas há cerca de 40 anos pelo menos, em colaboração com químicos judeus e alemães, fomos realmente os precursores desta descoberta, conforme atestam os trabalhos abaixo:

Carlini, E.A.; Santos, M.; Claussen, U.; Korte, F. - Structure activity relationship of four tetrahydrocannabinols and the pharmacological activity of five semi-purified extracts of *Cannabis sativa*. *Psychopharmacologia (Berl.)* **18**: 82-93, 1970.

Mincis, M.; Zukerman, E.; Pfeferman, A.; Guimarães, R.X.; Ramos, O.L.; Karniol, I.G.; **Carlini, E.A.** - Administração crônica de canabidiol em seres humanos. Estudo piloto. *Rev. Ass. Med. Bras.* **19**: 185-190, 1973.

Carlini, E.A.; Leite, J.R.; Tannhauser, M.; Berardi, A.C. - Canabidiol and *Cannabis sativa* extract protect mice and rats against convulsive agents. *J. Pharm. Pharmac.* **25**: 664-665, 1973.

Carlini, E.A.; Mechoulam, R.; Lander, N. - Anticonvulsant activity of four oxygenated cannabidiol derivatives. *Res. Comm. Chem. Path. Pharmac.* **12**: 1-16, 1975.

Cunha, J.M.; **Carlini, E.A.;** Pereira, A.E.; Ramos, O.L.; Gagliardi, R.; Pimentel, C.; Landes, N.; Mechoulam, R.; Sanvito, W.L. - Chronic administration cannabidiol to healthy volunteers and epileptic patients. *Pharmacology* **21**: 175-185, 1980.

Leite, J.R.; **Carlini, E.A.;** Lander, N.; Mechoulam, R. - Anticonvulsant effects of the (-) and (+) isomers of Canabidiol and their Dimethylheptyl homologs. *Pharmacology* **24**: 141-146, 1982.

Parabéns ao Laboratório [GW Pharmaceuticals](#) do Reino Unido, que teve aprovado na FDA, Estados Unidos os testes clínicos com o EPIDIOLEX contendo 98% de canabidiol.

É..., e vamos acabar importando remédios à base de maconha; como faziam há mais de século atrás.

Mincis, M.; Zukerman, E.; Pfeferman, A.; Guimarães, R.X.; Ramos, O.L.; Karniol, I.G.; Carlini, E. A. – Administração crônica de canabidiol em seres humanos. Estudo piloto. *Rev. Ass. Med. Bras.* **19**: 185-190, 1973.

Cunha, J.M.; Carlini, E. A.; Pereira, A. E.; Ramos, O.L.; Gagliardi, R.; Pimentel, C.; Landes, N.; Mechoulam, R.; Sanvito, W. L. – Chronic administration cannabidiol to healthy volunteers and epileptic patients. *Pharmacology* **21**: 175-785, 1980.

[Back to Top 25](#)[Print](#)

Top 25 Hottest Articles

Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutical Science > **Toxicon**

July to September 2004



1. The good and the bad effects of (-) trans-delta-9-tetrahydrocannabinol (@D⁹-THC) on humans

• Review article

Toxicon, Volume 44, Issue 4, September 2004, Pages 461-467

E.A. Carlini

 Cited by Scopus (39)

2. The history of ricin, abrin and related toxins • Review article

Toxicon, Volume 44, Issue 4, September 2004, Pages 361-370

S. Olsnes

 Cited by Scopus (131)

3. Nicotine, its metabolism and an overview of its biological effects • Review article

Toxicon, Volume 43, Issue 6, May 2004, Pages 619-632

D. Yildiz

 Cited by Scopus (110)

A Maconha e a Lei

Boletim “*Marihuana Prohibition Facts – 2003*”

Transcrevemos apenas três itens deste boletim:

- Houve cerca de 13 milhões de detenções por maconha de 1970 até o presente, incluindo 723.627 detenções em 2001. cerca de 89% destas detenções foram por posse da droga e não por produção ou distribuição.
- No momento cerca de 77.000 transgressores (“*offenders*”) por posse de maconha estão na prisão.
- De acordo com Organização **Pare o Estupro de Prisioneiro** (“*Stop Prisoner Rape*”): “290 mil homens são vitimados” (“*victimized*”) na prisão todos os anos, 192.000 vítimas de penetração. As vítimas são majoritariamente jovens, de pequena estatura, não violentos, primários, de classe-média...



MAS AINDA...
... No Brasil

Mas... Opinião da presidente da ABEAD (Associação Brasileira de Estudos de Álcool Outras Drogas) Folha de São Paulo (FSP) pag 62, 12/04/2015

“Vemos a maconha sendo propagandeada e até que serve como remédio”

e

“Um médico só defende a legalização da maconha quando tem interesse por trás”

*Presidente da ABEAD
FSP 02/04/2015*

“Não existe maconha medicinal. O que existe é a possibilidade de sintetizar uma droga à base de maconha”

Presidente da ABP

FSP 02/04/2015



E AGORA...?
... No mundo

“Não houve diferenças significantes no declínio cognitivo entre usuários pesados, usuários leves e não usuários da maconha”.

“Este declínio está relacionado com a idade e nível educacional e não parece ser associado ao uso de maconha”.

Lyketsos et al: Cannabis use and Cognitive decline in persons under 65 years of age. **American J. Epidemiology 149**, 794-800, 1999. (Johns Hopkins University: Depto. de Psiquiatria e Ciências Comportamentais, Depto. de Higiene Mental; Depto. de Epidemiologia; Depto. de Bioestatística.

“A positive association was observed between ever (past or current) illicit drug use and cognitive functioning”.

“At the population level, it does not appear that current illicit drug use is associated with impaired cognitive functioning in early middle age”.

Dregan A. & Gulliford, M.C.: Is illicit drug use harmful to cognitive functioning in the mid-adult years? **American J. Epidemiology Adv. Access** December 21, pp 1-10, 2011. Public Health Sciences Dept., School of Medicine, King’s College, United Kingdom.

The Impact of Marijuana Use on Glucose, Insulin, and Insulin Resistance among US Adults

Elizabeth A. Penner, BS,^{a,b} Hannah Buettner, BA,^c Murray A. Mittleman, MD, DrPH^{b,c}

^aUniversity of Nebraska College of Medicine, Omaha; ^bDepartment of Epidemiology, Harvard School of Public Health, Boston, Mass;

^cCardiovascular Epidemiology Research Unit, Department of Medicine, Beth Israel Deaconess Medical Center, Boston, Mass.

ABSTRACT

BACKGROUND: There are limited data regarding the relationship between cannabinoids and metabolic processes. Epidemiologic studies have found lower prevalence rates of obesity and diabetes mellitus in marijuana users compared with people who have never used marijuana, suggesting a relationship between cannabinoids and peripheral metabolic processes. To date, no study has investigated the relationship between marijuana use and fasting insulin, glucose, and insulin resistance.

METHODS: We included 4657 adult men and women from the National Health and Nutrition Examination Survey from 2005 to 2010. Marijuana use was assessed by self-report in a private room. Fasting insulin and glucose were measured via blood samples after a 9-hour fast, and homeostasis model assessment of insulin resistance (HOMA-IR) was calculated to evaluate insulin resistance. Associations were estimated using multiple linear regression, accounting for survey design and adjusting for potential confounders.

RESULTS: Of the participants in our study sample, 579 were current marijuana users and 1975 were past users. In multivariable adjusted models, current marijuana use was associated with 16% lower fasting insulin levels (95% confidence interval [CI], -26, -6) and 17% lower HOMA-IR (95% CI, -27, -6). We found significant associations between marijuana use and smaller waist circumferences. Among current users, we found no significant dose-response.

CONCLUSIONS: We found that marijuana use was associated with lower levels of fasting insulin and HOMA-IR, and smaller waist circumference.

© 2013 Elsevier Inc. All rights reserved. • *The American Journal of Medicine* (2013) ■, ■-■

KEYWORDS: Glucose; Insulin; Insulin resistance; Marijuana use

SEE RELATED EDITORIAL p. xxx

Na meia-idade, quem usou maconha tem cérebro até melhor

Resultado vem de comparação com quem nunca usou droga, em pesquisa britânica

DA REUTERS

Um levantamento feito com **9.000** britânicos sugere, ao menos em princípio, que o uso de drogas como a maconha não necessariamente se reflete em capacidades mentais piores quando a pessoa chega à meia-idade.

Aliás, dependendo de como se faz a análise estatística dos dados, o raciocínio de quem usou ou usa maconha se mostra ligeiramente mais afiado do que o de quem nunca experimentou a droga.

A pesquisa, publicada no "American Journal of Epidemiology", recolheu dados sobre o uso de drogas quando as pessoas tinham 42 anos e, quando elas completaram 50 anos, testou suas capacidades cognitivas.

O dado vale também para quem usava outras drogas ilícitas, embora a maioria dos membros desse grupo seja de usuários de *Cannabis*.

Os pesquisadores, no entanto, dizem que o fato provavelmente não vale para usuários pesados da droga.

9.000 pessoas

Melhora ligeira

FOLHA DE S. PAULO

SÁBADO, 7 DE JANEIRO DE 2012 C10

“Occasional and low cumulative marijuana use was not associated with adverse effects in pulmonary function”.

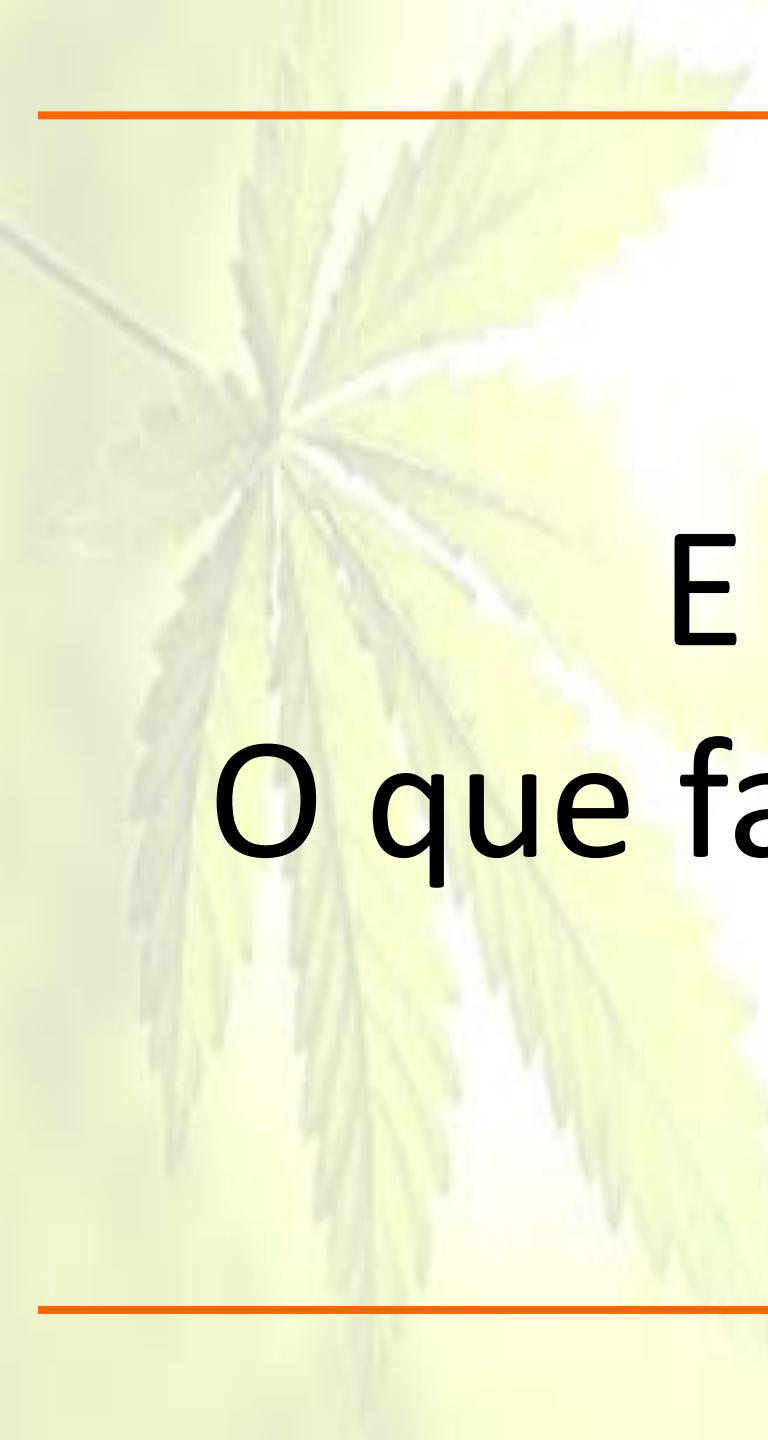
Pletcher M.J. et al.: Association between Marijuana exposure and pulmonary function over 20 years. **JAMA** **307**, 173-181, 2012. Dept. of Epidemiology and Biostatistics; Dept. of Medicine, University of California.

Efeitos Tóxicos da maconha no Século XIX*

- ***“It is striking that so many of these medical reports fail to mention any intoxicating properties of the drug. Rarely, if ever, is there any indication that patients – hundreds of thousands must have received cannabis in Europe in the nineteenth century - were “stoned” or changed their attitudes toward work, love, their fellow men, or their homeland.***

S. Snyder

*S. Snyder, S. Em: Uses of Marijuana. Oxford University Press, London, 1971.



E agora?
O que fazer no Brasil?

**AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA
SANITÁRIA
DIRETORIA COLEGIADA**

**RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 66,
DE 18 DE MARÇO DE 2016**

Dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, e dá outras providências.

Art. 1º O artigo 61 da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 61 (...)

§1º Excetua-se do disposto no caput:

I - a prescrição de medicamentos registrados na Anvisa que contenham em sua composição a planta *Cannabis sp.*, suas partes ou substâncias obtidas a partir dela, incluindo o tetrahydrocannabinol (THC).

II - a prescrição de produtos que possuam as substâncias canabidiol e/ou tetrahydrocannabinol (THC), a serem importados em caráter de excepcionalidade por pessoa física, para uso próprio, para tratamento de saúde, mediante prescrição médica.

§2º Para a importação prevista no inciso II do parágrafo



CREMESP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO CREMESP Nº 268, 07 de outubro de 2014

Regulamenta o uso do canabidiol nas epilepsias mioclônicas graves do lactente e da infância, refratárias a tratamentos convencionais já registrados na ANVISA.

RESOLVE:

Art. 1º. O canabidiol poderá ser prescrito pelo médico mediante assentimento do paciente e consentimento livre e esclarecido assinado pelo seu responsável legal, para o tratamento das epilepsias mioclônicas graves do lactente e da infância refratárias a tratamentos convencionais.

Art. 2º. A presente Resolução entrará em vigência na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

São Paulo, 07 de outubro de 2014.

João Ladislau Rosa
Presidente do CREMESP



RESOLUÇÃO CFM Nº 2.113/2014

(Publicada no D.O.U., 16 de dezembro de 2014, seção I, p. 183)

Aprova o uso compassivo do canabidiol para o tratamento de epilepsias da criança e do adolescente refratárias aos tratamentos convencionais.

PROPOSTA DE RDC

PROPOSTA DE RDC QUE DEFINE OS CRITÉRIOS E OS PROCEDIMENTOS PARA A IMPORTAÇÃO, EM CARÁTER DE EXCEPCIONALIDADE, DE PRODUTO À BASE DE CANABIDIOL EM ASSOCIAÇÃO COM OUTROS CANABINÓIDES, POR PESSOA FÍSICA, PARA USO PRÓPRIO, MEDIANTE PRESCRIÇÃO DE PROFISSIONAL LEGALMENTE HABILITADO, PARA TRATAMENTO DE SAÚDE.

COORDENAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS

CPCON/GGFIS/SUCOM

22 DE ABRIL DE 2015



Programa de Boas
Práticas Regulatórias

Agência Nacional de Vigilância Sanitária | Anvisa



ANVISA

Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Ministério da
Saúde



Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.

Artigo 2º parágrafo único

Parágrafo único. *Pode a União autorizar o plantio, a cultura e a colheita dos vegetais referidos no caput deste artigo, exclusivamente para fins medicinais ou científicos, em local e prazo predeterminados, mediante fiscalização, respeitadas as ressalvas supramencionadas.*

Decreto nº 5.912, de 27 de setembro de 2006.

Artigo 14º - item lc

Item l – do Ministério da Saúde:

c – autorizar o plantio, a cultura e a colheita dos vegetais dos quais possam ser extraídas ou produzidas drogas, exclusivamente para fins medicinais ou científicos, em local e prazo predeterminados, mediante fiscalização, ressalvadas as hipóteses de autorização legal ou regulamentar.



OBRIGADO

WWW.CEBRID.COM.BR

eacarlini@gmail.com
